



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 24 de novembro de 2023
(OR. en)

15986/23

DEVGEN 218	DIGIT 280
FIN 1246	COLAC 155
ACP 125	COEST 639
RELEX 1390	SAN 700
MIGR 418	GENDER 210
SUSTDEV 154	CLIMA 597
COHOM 223	ENER 640
COAFR 422	MAMA 176
COASI 208	

NOTA DE ENVIO

de: Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora

data de receção: 21 de novembro de 2023

para: Thérèse BLANCHET, secretária-geral do Conselho da União Europeia

n.º doc. Com.: COM(2023) 717 final

Assunto: RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO
Relatório Anual de 2023
sobre a implementação dos Instrumentos da Ação Externa da União Europeia em 2022

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2023) 717 final.

Anexo: COM(2023) 717 final



Bruxelas, 21.11.2023
COM(2023) 717 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

Relatório Anual de 2023

sobre a implementação dos Instrumentos da Ação Externa da União Europeia em 2022

{SWD(2023) 357 final}

Índice

COMPROMISSOS GLOBAIS.....	1
Introdução.....	1
Resposta da UE à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia	2
UE: um interveniente preponderante no plano internacional	4
Estratégia Global Gateway.....	5
Promover o desenvolvimento sustentável	5
PRIORIDADES GLOBAIS	6
Desenvolvimento humano.....	6
Pacto Ecológico	7
Digitalização, ciência, tecnologia e inovação	8
Crescimento sustentável e emprego	9
Migração e deslocações forçadas	9
Governança, paz, segurança e direitos humanos	10
DIMENSÃO MUNDIAL	10
África Subsariana	10
Ásia e Pacífico	11
Américas e Caraíbas	11
Vizinhança europeia.....	12
Balcãs Ocidentais e Turquia	13
Países e territórios ultramarinos (PTU).....	13

COMPROMISSOS GLOBAIS

Introdução

Em 2022, à medida que o mundo recuperava ainda da pandemia de COVID-19, a comunidade internacional teve de enfrentar uma nova crise com a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e as suas consequências. A agressão da Rússia criou uma grave situação de emergência humanitária, deu origem ao aumento do preço dos produtos alimentares, que veio exacerbar a insegurança alimentar, e despoletou uma crise energética prolongada.

A UE, através dos seus instrumentos de ação externa e parcerias internacionais, respondeu ao impacto da guerra aumentando o seu apoio financeiro, humanitário e político à Ucrânia e países vizinhos, reforçando simultaneamente o apoio a outros parceiros, em especial os menos desenvolvidos e mais vulneráveis.

O presente relatório enuncia os principais elementos do apoio financeiro da UE para as parcerias internacionais, a ajuda humanitária, a política externa e o alargamento em 2022. Ao abrigo do quadro financeiro plurianual para 2021-2027, um único instrumento, o Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional — Europa Global (IVCDI — Europa Global), integra a maioria dos antigos instrumentos de financiamento externo e é complementado por alguns instrumentos específicos, como a ajuda humanitária e o Instrumento de Assistência de Pré-adesão (IPA III)¹.

Em 2022, deu-se início à implementação da **estratégia Global Gateway da UE**² para estimular a conectividade sustentável através do investimento em infraestruturas em todo o mundo em cinco aéreas prioritárias, com base numa abordagem da «Equipa Europa»³. No âmbito desta estratégia, a União Europeia e a União Africana adotaram o pacote de investimentos UE-África⁴.

No âmbito da estratégia Global Gateway, a UE continuou a implementar os **Planos Económicos e de Investimento** para as regiões da Vizinhança e do alargamento, centrados nas pequenas e médias empresas e na transição ecológica e digital na região da Parceria Oriental, bem como na transição ecológica, resiliência às alterações climáticas, conectividade e apoio ao setor privado na região da Vizinhança Meridional.

A UE continuou a prestar **ajuda humanitária** para aliviar o sofrimento de milhões de pessoas vulneráveis em todo o mundo. Em 2022, a UE estabeleceu a **Capacidade de Resposta Humanitária Europeia** para aumentar a capacidade imediata de resposta humanitária em caso de súbitas catástrofes naturais e de origem humana.

O apoio da UE ao alargamento estimulou o desenvolvimento rural e o investimento em domínios fundamentais como os transportes, a segurança energética e as transições digital e ecológica. Em

¹ Para mais informações, consulte o documento de trabalho dos serviços da Comissão, parte I, Introdução, que acompanha o presente relatório anual.

² https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/global-gateway_pt

³ Combinação dos recursos da UE com os dos Estados-Membros da UE e das instituições europeias de financiamento do desenvolvimento.

⁴ Ver p. 4.

junho, o Conselho Europeu reconheceu que o futuro da **Ucrânia, da Moldávia e da Geórgia** passa pela integração na UE e concedeu o estatuto de país candidato à **Ucrânia e à Moldávia**.

A UE manteve o seu apoio à **democratização e aos direitos humanos**, tendo enviado seis missões de observação eleitoral (Colômbia, Quênia, Líbano, Lesoto, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) e conduzido missões de acompanhamento em oito países.

A UE reafirmou o seu empenho na **segurança mundial**, tendo o Mecanismo Europeu de Apoio à Paz apoiado a paz em regiões e países parceiros, tais como Moçambique, Níger, Nigéria, Somália, Moldávia e os Balcãs Ocidentais.

A UE continuou a ajudar os países a ultrapassarem as consequências da pandemia de COVID-19 e lançou uma nova **Estratégia para a Saúde a Nível Mundial**⁵ para melhorar a segurança sanitária a nível mundial e prestar melhores cuidados de saúde a todos. A UE reagiu ainda a outras epidemias localizadas, tais como os novos surtos de ébola e cólera e a emergência da varíola dos macacos.

Em 2022, a UE e a Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) avançaram para a assinatura do **Acordo «pós-Cotonu»**⁶. Entretanto, o Acordo de Parceria de Cotonu foi prorrogado até meados de 2023.

Resposta da UE à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia

A UE reagiu à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia de forma unida, determinada e imediata. Os 27 Estados-Membros e os seus parceiros a nível mundial **condenaram a guerra de agressão não provocada e injustificada**, agindo rapidamente para isolar a Rússia política e economicamente. A UE condenou ainda as violações denunciadas do direito internacional humanitário.

Numa demonstração de apoio incondicional à Ucrânia, a UE aumentou o seu apoio financeiro, humanitário e político ao país. Ao longo de 2022, em estreita colaboração com o G7 e outros parceiros, a UE adotou nove pacotes de sanções sem precedentes contra pessoas e entidades responsáveis pela invasão, visando empresas públicas e setores críticos no domínio financeiro, energético e dos transportes da Rússia, o que resultou no congelamento de ativos no valor de cerca de 24,1 mil milhões de EUR na UE.

A **Diretiva Proteção Temporária** foi acionada pela primeira vez para prestar proteção imediata a quase 4 milhões de pessoas forçadas a fugir da Ucrânia (para além dos mais de 6,6 milhões de deslocados na própria Ucrânia). O tráfico de seres humanos foi em grande parte evitado através da aplicação de um plano comum de luta contra o tráfico para proteger todos aqueles que chegam à UE.

No âmbito de uma abordagem «Equipa Europa», a UE, bem como os seus Estados-Membros e instituições financeiras **mobilizaram 18,9 mil milhões de EUR**⁷ em **assistência financeira**, apoio orçamental e ajuda humanitária. Foram ainda mobilizados 3,1 milhões de EUR em apoio militar através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz e foi criada uma missão de assistência militar da UE às forças armadas ucranianas com um orçamento de mais de 100 milhões de EUR. Na sequência do acionamento pela Ucrânia, em fevereiro, do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia, foram

⁵ https://health.ec.europa.eu/internationalcooperation/global-health_pt

⁶ https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/european-development-policy/acp-eu-partnership_en

⁷ Excluindo a parcela do apoio do BERD não diretamente coberta pelas garantias da UE.

enviadas, em 2022, mais de 80 000 toneladas de ajuda em espécie no valor estimado de 502 milhões de EUR.

A concessão de subvenções no valor de 330 milhões de EUR permitiu **apoiar a resposta de emergência** em domínios como a habitação e a reparação de infraestruturas críticas, nomeadamente no âmbito dos Corredores Solidários UE-Ucrânia, a transformação digital resiliente e cibersegurança e a luta contra a desinformação. Foram igualmente reafetados outros programas da UE, no valor de quase 200 milhões de EUR, para fazer face às consequências da guerra.

Os desembolsos de assistência da UE totalizaram 10,1 mil milhões de EUR⁸, dos quais 7,2 mil milhões de EUR se destinaram à assistência macrofinanceira e 686 milhões de EUR ao apoio orçamental.

A **segurança nuclear** constituiu uma grande preocupação devido ao comportamento irresponsável da Rússia dentro e nas imediações das centrais nucleares ucranianas. A Comissão mobilizou o Instrumento Europeu de Cooperação Internacional em matéria de Segurança Nuclear para enfrentar com urgência a destruição causada, nomeadamente na zona de exclusão de Chernobil. O apoio da UE incluiu 5 milhões de EUR em assistência bilateral para repor as capacidades de monitorização e uma contribuição de 5 milhões de EUR para a Conta de Cooperação Internacional de Chernobil para a reconstrução de infraestruturas relacionadas com a segurança nuclear. Um montante adicional de 3,4 milhões de EUR apoiou a Agência Internacional da Energia Atómica, nomeadamente a sua presença em instalações nucleares críticas na Ucrânia.

O bloqueio da Rússia às exportações ucranianas e a destruição das culturas intensificaram a crise alimentar mundial. O número de pessoas em situação de **insegurança alimentar** aguda alcançou um nível sem precedentes, de cerca de 258 milhões em 2022⁹.

Com base numa abordagem global «Equipa Europa», a UE reforçou o apoio à **segurança alimentar** e ajudou os países mais afetados em África, no Médio Oriente, nas Caraíbas e no Pacífico, designadamente mediante a facilitação das exportações ucranianas através dos Corredores Solidários UE-Ucrânia. Esta resposta unificada à insegurança alimentar a nível mundial deverá mobilizar cerca de 18 mil milhões de EUR em 2021-2024, dos quais 8,3 mil milhões de EUR provêm das instituições da UE e cerca de 9,6 mil milhões de EUR provêm dos Estados-Membros. Em 2022, as instituições da UE despenderam cerca de 2,6 mil milhões de EUR na luta contra a insegurança alimentar a nível mundial, incluindo cerca de mil milhões de EUR em assistência alimentar humanitária¹⁰.

A UE também intensificou os seus esforços para fazer face à escassez de adubos a nível mundial, salientada na Comunicação sobre Adubos publicada em novembro¹¹.

⁸ Sem ter em conta a reafetação para ações relacionadas com o conflito.

⁹ <https://www.fsinplatform.org/global-report-food-crises-2023>

¹⁰ O montante referido inclui a assistência humanitária em matéria de alimentação, nutrição e apoio aos meios de subsistência, bem como 50 % dos programas humanitários de transferências monetárias com fins múltiplos [percentagem das transferências monetárias com fins múltiplos que se prevê que seja gasta em bens alimentares, com base num estudo realizado em 2023 pela Direção-Geral da Proteção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias (DG ECHO) da Comissão].

¹¹ [COM\(2022\) 590 final/2 de 9 de novembro de 2022](#).

UE: um interveniente preponderante no plano internacional

Num ano de incerteza crescente, a UE continuou a ser uma força motriz do multilateralismo e respondeu eficazmente aos desafios globais, prosseguindo uma política de Vizinhança ambiciosa, promovendo a solidariedade e desenvolvendo parcerias abrangentes para garantir e promover a paz, a estabilidade, a democracia e os direitos humanos.

Os Estados-Membros da UE reafirmaram igualmente o seu empenho em assumir uma maior responsabilidade pela segurança e defesa europeias, em estreita cooperação com os parceiros internacionais, a fim de proteger interesses e valores comuns.

A UE e os seus 27 Estados-Membros, através de uma abordagem «Equipa Europa», continuam a ser, coletivamente, os maiores prestadores de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), com 92,8 mil milhões de EUR em 2022¹², representando 43 % da APD a nível mundial¹³ (o que corresponde a 0,59 % do rendimento nacional bruto).

A UE e os seus Estados-Membros intensificaram a ajuda aos países parceiros, assegurando que o apoio à Ucrânia não seja prestado à custa do resto do mundo.

O primeiro **Diálogo de Alto Nível entre a União Europeia e as Nações Unidas (ONU)**, conduzido pela presidente Ursula von der Leyen e pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, decorreu em julho. Confirmou os objetivos comuns que partilhamos e a importância de trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios globais.

A UE mobilizou 2,6 mil milhões de EUR em ajuda humanitária para ajudar a suprir as necessidades mais prementes das populações afetadas à escala mundial. A UE, os Estados-Membros, o BEI e o BERD, numa abordagem da «Equipa Europa», continuam a ser doadores humanitários fundamentais a nível mundial, incluindo no caso das «emergências esquecidas», como a fome no Sael.

A UE e os seus Estados-Membros continuaram a liderar a **solidariedade internacional contra a COVID-19**, tendo partilhado 502,2 milhões de doses de vacinas com os países parceiros. Destas, 422 milhões de doses foram partilhadas através do COVAX e 80,2 milhões de doses foram partilhadas bilateralmente.

A execução da iniciativa Global Gateway para o **fabrico e acesso às vacinas, aos medicamentos e às tecnologias da saúde em África** progrediu rapidamente, tendo sido anunciada uma iniciativa para apoiar esforços semelhantes na América Latina e nas Caraíbas.

A UE e os seus Estados-Membros continuaram igualmente a liderar os esforços globais de combate às alterações climáticas e de resposta aos desafios ambientais, e a UE continua a ser o maior financiador público internacional em matéria de clima, ascendendo o financiamento a 5,34 mil milhões de EUR durante o período de 2021-2022.

¹² Com base em dados preliminares de 2022 da OCDE, publicados na primavera de 2023.

¹³ Neste contexto, a APD a nível mundial inclui a APD comunicada coletivamente pela UE e por todos os outros países doadores.

Estratégia Global Gateway

Ao longo de 2022, a Comissão Europeia, em estreita colaboração com outros intervenientes no âmbito de uma abordagem «Equipa Europa», prosseguiu a execução da **estratégia Global Gateway**¹⁴ com o lançamento de importantes pacotes de investimentos da Global Gateway e iniciativas da Equipa Europa.

Em 11 de dezembro, realizou-se a primeira reunião do **Conselho Global Gateway**, presidida pela presidente Ursula von der Leyen, que reuniu os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados-Membros.

Enquanto passo importante para mobilizar os 300 mil milhões de EUR de investimento previstos até 2027, a Comissão assinou um acordo de garantia no valor de 26,725 mil milhões de EUR com o Banco Europeu de Investimento para investimentos públicos no âmbito do **Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais (FEDS+)**. Além disso, a Comissão afetou 8,45 mil milhões de EUR¹⁵ em garantias financeiras para cobrir os investimentos do setor privado, atribuídos ao abrigo do FEDS+, que apoiam 56 programas de investimento propostos nos Balcãs Ocidentais e na Turquia, nas regiões da Vizinhança e na África Subsariana, na América Latina, na Ásia e no Pacífico. Estas garantias para o setor privado poderão gerar investimentos no valor de mais de 67 mil milhões de EUR.

Os principais investimentos neste primeiro ano de implementação incluem o reforço da conectividade digital entre a UE e os seus parceiros, o aumento da produção de energias renováveis e da segurança do aprovisionamento energético, o acesso ao financiamento para as pequenas e médias empresas e o alargamento do acesso às vacinas, medicamentos e tecnologias da saúde e o aumento da capacidade de fabrico dos mesmos.

Como primeiro resultado da Global Gateway, na sexta Cimeira UE-União Africana (UA), realizada em 17 e 18 de fevereiro, foi anunciado um **pacote de investimentos UE-África** que mobilizará investimentos no valor de, pelo menos, 150 mil milhões de EUR até 2027, incluindo 28 mil milhões de EUR em subvenções.

Nas regiões da Vizinhança e do alargamento, a estratégia Global Gateway está a ser implementada por intermédio de três planos económicos e de investimento regionais, com 84 projetos emblemáticos que mobilizam até 77 mil milhões de EUR em investimento até 2027. Estão a ser executados projetos de infraestruturas de grande escala nos Balcãs Ocidentais e nos países da Vizinhança Meridional e Oriental, como o corredor ferroviário VIII entre a Macedónia do Norte e a Bulgária, o cabo elétrico submarino do mar Negro entre a Geórgia e a Roménia e o cabo submarino de fibra ótica Medusa que liga o Norte de África à Espanha, à França, à Itália, a Chipre e a Portugal.

Promover o desenvolvimento sustentável

As prioridades da UE para as ações de desenvolvimento — desenvolvimento humano; Pacto Ecológico; crescimento sustentável e emprego digno; digitalização; desigualdades, migração; governação, paz e segurança — ajudam os parceiros internacionais a atingirem os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** da ONU.

¹⁴ https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/global-gateway_pt

¹⁵ A Direção-Geral das Parcerias Internacionais (DG INTPA) atribuiu 6,05 mil milhões de EUR e a Direção-Geral da Política de Vizinhança e das Negociações de Alargamento (DG NEAR) atribuiu 2,4 mil milhões de EUR.

A UE e os seus Estados-Membros consolidaram o seu empenho em atingi-los, designadamente através da implantação da estratégia **Global Gateway**, a qual contribui para todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por via das suas prioridades de investimento.

Em 2022, a Comissão integrou ativamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no **Quadro Legislativo Melhor da UE**¹⁶.

PRIORIDADES GLOBAIS

Desenvolvimento humano

Os desafios sem precedentes dos últimos anos, incluindo conflitos, as alterações climáticas, as pandemias sanitárias e a silenciosa crise mundial na educação, fizeram regredir os progressos em matéria de desenvolvimento humano e aumentaram as desigualdades. Em 2022, a UE redobrou os esforços nos seus vários domínios de ação.

A pandemia de COVID-19 pôs em evidência a necessidade de melhorar a prevenção, a preparação e a capacidade de resposta para fazer face a futuras crises sanitárias. A nova **Estratégia da UE para a Saúde a Nível Mundial**¹⁷ foi lançada em 30 de novembro como parte da estratégia Global Gateway, salientando a importância de sistemas de saúde inclusivos e funcionais e a necessidade de resolver a questão da preparação no domínio da segurança sanitária, promovendo simultaneamente o acesso equitativo às vacinas, aos medicamentos e às tecnologias da saúde e reforçando a capacidade para os produzir. Em 2022, a UE comprometeu-se a contribuir com 715 milhões de EUR¹⁸ para o Fundo Mundial.

A Comissão prosseguiu as suas **intervenções no domínio da proteção social** em dez países e, através de dois mecanismos mundiais, focou-se na criação de sistemas, na digitalização e no registo, bem como em regimes de proteção social específicos para as mulheres e os trabalhadores informais.

Em consonância com o seu Terceiro Plano de Ação em matéria de Igualdade de Género, a UE continuou a promover uma ação humanitária sensível às questões de género, bem como a **igualdade de género**. Destacou questões relacionadas com as mulheres, a paz e a segurança nas instâncias multilaterais e regionais pertinentes e nos diálogos bilaterais. Persistiu no reforço da integração da perspetiva de género, nomeadamente através das missões e operações da Política Comum de Segurança e Defesa.

A UE continuou a proteger as crianças e os direitos das crianças em todo o mundo, incluindo as crianças em conflitos armados, cumprindo assim os seus compromissos no âmbito da Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança para 2021-2024¹⁹.

Os jovens, que representam mais de 1,8 mil milhões de indivíduos, são agentes essenciais da mudança, ajudando a moldar sociedades mais resilientes, inclusivas e prósperas a nível mundial. Em

¹⁶ https://commission.europa.eu/law/law-making-process/planning-and-proposing-law/better-regulation_pt.

¹⁷ https://health.ec.europa.eu/internationalcooperation/global-health_pt

¹⁸ No período de 2023-2025.

¹⁹ https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/rights-child/eu-strategy-rights-child-and-european-child-guarantee_pt

outubro, a Comissão adotou o primeiro **Plano de Ação para a Juventude no âmbito da ação externa da UE**²⁰, a fim de mobilizar, empoderar e conectar os jovens a nível mundial.

Lançada em maio nos países da Vizinhança Meridional, a iniciativa regional «**Emprego através do comércio e do investimento**» da «Equipa Europa» apoia uma abordagem holística para a criação de emprego reunindo iniciativas que associam o comércio, o investimento e o empreendedorismo à criação de emprego e ao desenvolvimento do capital humano.

A **educação** continuou a ser uma área fundamental da ação externa da UE. A UE envidou esforços para garantir o direito à educação de todas as crianças, incluindo as crianças e os jovens afetados por conflitos, crises e emergências humanitárias. A UE atribuiu 10 % do seu orçamento de ajuda humanitária à educação em contextos de emergência. A UE foi reconhecida como **defensora da educação a nível mundial** na Cimeira da UE «Transformar a Educação», realizada em setembro.

O investimento da UE focou-se nos professores, em **sistemas de ensino mais equitativos e inclusivos** e nas competências que permitirão aos países parceiros tirar o máximo partido das transições digital e ecológica.

Pacto Ecológico

Na 27.^a Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre **Alterações Climáticas** (CQNUAC COP27), a UE apresentou iniciativas importantes para ajudar os países parceiros a atenuar e dar resposta às alterações climáticas. Em conjunto com a União Africana, a Dinamarca, a Alemanha, a França e os Países Baixos, a UE lançou a iniciativa da Equipa Europa para a adaptação e resiliência às alterações climáticas em África, reunindo programas já existentes e programas novos de adaptação às alterações climáticas num valor superior a mil milhões de EUR.

Para ajudar a eliminar progressivamente o carvão, a UE, juntamente com os seus parceiros do G7, assinou **Parcerias para uma Transição Energética Justa** com a Indonésia e o Vietname e registou progressos na aplicação dessa parceria na África do Sul. Juntamente com a Alemanha, a UE lançou também uma plataforma global para as regiões carboníferas, a fim de apoiar uma transição económica justa através da partilha de conhecimentos e do trabalho em rede.

Até ao final de 2022, a UE prestou apoio técnico a 29 países parceiros para a conceção, atualização e implementação de contributos determinados a nível nacional e planos nacionais de adaptação. Através de diálogos sobre a energia e o clima, a UE colaborou com os EUA, a Índia, a China e outros grandes emissores em matéria de políticas de transição energética, melhores práticas e tecnologias verdes para acelerar o desenvolvimento de energias renováveis e promover a eficiência energética.

A UE também participou ativamente nas instâncias multilaterais para promover uma transição energética global alinhada com os objetivos do Acordo de Paris. Apoiou também o desenvolvimento de um mercado mundial de hidrogénio. Em 2022, foram assinados acordos bilaterais não vinculativos com a Ucrânia, o Egito, o Japão, a Namíbia e o Cazaquistão para desenvolver a procura de hidrogénio renovável ou contribuir para a **produção de energias renováveis e de hidrogénio**.

²⁰ https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/youth/youth-action-plan_en

Em dezembro, a COP15 sobre a Biodiversidade adotou o Quadro Mundial para a Biodiversidade de Kunming-Montreal. A UE reassumiu o seu compromisso de disponibilizar 7 mil milhões de EUR para apoiar a **biodiversidade** no âmbito da sua cooperação externa.

A Comissão adotou uma nova **agenda de governação internacional dos oceanos da UE**²¹ que reflete as prioridades definidas ao abrigo do Pacto Ecológico Europeu.

A UE reforçou também a sua colaboração com os países parceiros no sentido de apoiar a **produção e consumo sustentáveis**, designadamente a transição para uma economia circular, com a implementação do instrumento «SWITCH to Green», incluindo programas regionais na Ásia, em África e no Mediterrâneo.

A Comissão lançou a **Iniciativa Energia Verde África-Europa** para aumentar a capacidade de produção de energias renováveis em 300 gigawatt e garantir o acesso a energias sustentáveis, fiáveis e económicas.

Na sequência da apresentação do Compromisso Mundial sobre o Metano na COP26, a UE apoiou o desenvolvimento do Observatório Internacional das Emissões de Metano, gerido pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente, para efeitos de recolha de dados detalhados, reforço das capacidades e medidas de apoio à redução das emissões de metano.

Digitalização, ciência, tecnologia e inovação

Ao abrigo da Global Gateway, o ano de 2022 registou grandes progressos no domínio dos programas digitais, nomeadamente na África Subsariana com as iniciativas «Data Flagship», «EurAfrica Gateway» (cabos submarinos internacionais) e «Regional Fibre Optic Backbones in Africa» (ligações terrestres regionais/transfronteiriças). Além disso, foi lançado na Nigéria pela vice-presidente executiva Margrethe Vestager o primeiro pacote de economia digital Global Gateway no valor de 820 milhões de EUR.

A secção regional Ásia e Pacífico da Plataforma Digital para o Desenvolvimento «**Digital for Development Hub**» (**D4D Hub**) foi apresentada no Fórum Indo-Pacífico em fevereiro. A secção América Latina e Caraíbas foi estabelecida no decorrer de 2022, e a secção África continuou a implementar vários projetos emblemáticos, tais como o projeto D4D Hub União Africana-UE e o IDEA.

Registaram-se progressos rumo ao lançamento de uma **Aliança Digital UE-ALC**, apoiada pela Plataforma Digital para o Desenvolvimento, que assegura financiamento para o estabelecimento de um diálogo UE-ALC sobre políticas digitais, a expansão do programa BELLA para as infraestruturas digitais, a criação de um acelerador digital para empresas e a implementação de um programa Copernicus regional.

A segunda fase do programa de **Monitorização Global do Ambiente e da Segurança e África (GMES e África)**, a iniciativa mais significativa de observação da Terra e de colaboração em matéria de monitorização global do ambiente e da segurança entre África e a UE, foi iniciada com sucesso.

O pacote de investimentos Global Gateway UE-África prevê três iniciativas emblemáticas com especial enfoque na ciência, tecnologia e inovação para apoiar a Agenda União Africana-UE para a Inovação,

²¹ [JOIN\(2022\) 28 final de 24 de junho 2022.](#)

os Centros Regionais de Excelência para a transição ecológica, a observação da Terra e as tecnologias espaciais.

Crescimento sustentável e emprego

Em 2022, a UE apoiou o crescimento inclusivo e sustentável e a criação de emprego digno nos países parceiros através da facilitação da mobilização de financiamento público e privado. Foi publicado o relatório intitulado «Investing in Sustainable Development Report»²² (Investir no Desenvolvimento Sustentável) sobre a implementação da **Agenda de Ação de Adis Abeba**.

O serviço de perícia da UE em proteção social, trabalho e emprego (**SOCIEUX+**) alargou as suas operações aos países dos Balcãs Ocidentais com 10 milhões de EUR em financiamento.

A Comissão continuou a explorar **parcerias estratégicas bilaterais em matéria de cadeias de valor das matérias-primas**, nomeadamente com parceiros em África (por exemplo, a Namíbia), na América Latina, nos Balcãs Ocidentais e na Ásia Central (por exemplo, o Cazaquistão), através de memorandos de entendimento.

Em novembro, a Comissão concluiu negociações com a República de Angola sobre um acordo de facilitação de investimentos sustentáveis que ajudará a atrair e expandir investimentos, integrando simultaneamente compromissos no domínio do ambiente e dos direitos laborais.

O relatório intitulado «2022 Aid for Trade Progress Report»²³ (Relatório do progresso da ajuda ao comércio em 2022) veio confirmar que a ajuda ao comércio (AaC) da UE ajudou os países parceiros a aumentar a sua capacidade comercial e a combater a pandemia de COVID-19. A UE e os seus Estados-Membros continuam a ser os principais prestadores de AaC a nível mundial.

Migração e deslocações forçadas

Em 2022, registou-se um aumento do número de pessoas na maioria das vias migratórias para a UE , em especial nas rotas do Mediterrâneo Central e Oriental e nas rotas dos Balcãs Ocidentais. A nível mundial, o número de pessoas deslocadas à força atingiu pela primeira vez os 100 milhões, tendo a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia resultado em milhões de novas deslocações.

Em dezembro, numa demonstração do seu empenhamento comum, a UE e os seus Estados-Membros lançaram duas iniciativas emblemáticas regionais da «Equipa Europa» para reforçar a gestão da migração, nomeadamente ao longo das rotas de migração do Atlântico e do Mediterrâneo Central e Ocidental. A Comissão apresentou, em dezembro, um plano de ação da UE para enfrentar os desafios ao longo da rota dos Balcãs Ocidentais.

Em 2022, foi adotado um novo pacote de 310 milhões de EUR para apoiar as populações sírias deslocadas dentro da própria Síria, bem como os refugiados e as comunidades de acolhimento

²² Comissão Europeia, Direção-Geral das Parcerias Internacionais, *Investing in sustainable development: progress report 2018-2020* (não traduzido para português), Serviço das Publicações da União Europeia, 2022 <https://data.europa.eu/doi/10.2841/156351>.

²³ Comissão Europeia, Direção-Geral das Parcerias Internacionais, *EU aid for trade: progress report 2022* (não traduzido para português), Serviço das Publicações da União Europeia, 2023 <https://data.europa.eu/doi/10.2841/005862>.

vulneráveis no Iraque, na Jordânia e no Líbano²⁴. Em conjunto, a UE e os seus Estados-Membros continuam a ser os maiores doadores em resposta a esta crise. A **Sexta Conferência de Bruxelas subordinada ao tema «Apoiar o futuro da Síria e da região»** mobilizou compromissos que totalizam 6,4 mil milhões de EUR.

Governança, paz, segurança e direitos humanos

A ação da UE contribuiu para uma Europa mais forte no palco mundial através da promoção de uma abordagem integrada dos conflitos e crises, incluindo o apoio à paz e ao reforço da resiliência, a **reforma do setor da segurança e o reforço das capacidades em prol do desenvolvimento e da segurança para o desenvolvimento**.

No **Afeganistão**, a UE concentrou-se em evitar o colapso do país, tendo em conta as potenciais repercussões sociais e económicas dentro e fora do Afeganistão. Foi dada especial atenção aos direitos das mulheres e das raparigas e à igualdade de género. Constituiu-se o Fórum das Mulheres Líderes Afegãs.

A UE continuou a defender e a promover os direitos humanos e a democracia, recorrendo aos seus instrumentos bilaterais, regionais e multilaterais e colaborando com a sociedade civil. Em conjunto com a rede de ONG de defesa dos direitos humanos e da democracia (HRDN), a UE organizou o **24.º Fórum UE-ONG sobre os direitos humanos**²⁵, focado na responsabilização e na justiça. Além disso, a UE renovou e aumentou significativamente o seu apoio ao mecanismo ProtectDefenders.eu, o qual, em 2022, prestou assistência a mais de 6 500 defensores dos direitos humanos em maior risco.

Em 2022, a Comissão atribuiu 170 milhões de EUR ao **Iémen**, que continua a sofrer uma das piores crises humanitárias do mundo. Milhões de iemenitas vivem deslocados, em situação de pobreza extrema e subnutridos.

DIMENSÃO MUNDIAL

África Subsariana

A **Sexta Cimeira UE-União Africana** adotou uma visão conjunta para uma parceria renovada, complementada pelo pacote de investimentos Global Gateway. A **11.ª reunião entre as Comissões** da União Europeia e da União Africana realizou-se em 28 de novembro e abrangeu todo o espectro da cooperação entre a UE e a União Africana.

No âmbito do **programa Mobilidade dos Jovens em África**, foram adjudicados 36 projetos de reforço das capacidades para o programa Erasmus+ em 31 países.

A UE e a Namíbia assinaram um memorando de entendimento em novembro para estabelecer uma parceria estratégica no domínio das cadeias de valor das matérias-primas sustentáveis e do hidrogénio renovável.

²⁴ Incluindo 240 milhões de EUR em ajuda humanitária.

²⁵ https://www.eeas.europa.eu/eeas/stop-impunity-%E2%80%93-road-accountability-and-justice_en

Ásia e Pacífico

Em dezembro, a UE acolheu a primeira **Cimeira UE-ASEAN** (Associação das Nações do Sudeste Asiático) em Bruxelas, para assinalar 45 anos de relações diplomáticas. O evento lançou um novo **diálogo UE-ASEAN no domínio da energia** para apoiar a transição energética e a integração regional dos sistemas energéticos, bem como iniciativas Global Gateway que mobilizam 10 mil milhões de EUR de investimento. À margem da cimeira, foram assinados acordos de parceria e de cooperação com a **Malásia** e a **Tailândia**. Em outubro, a UE e a ASEAN assinaram também o Acordo Geral de Transporte Aéreo ASEAN-UE, o primeiro acordo de aviação entre regiões.

Na 28.ª **Cimeira UE-Japão**, a UE e o Japão comprometeram-se a cooperar para defender a ordem internacional assente em regras e acordaram a primeira parceria digital da UE.

Em setembro, foi organizado o primeiro Fórum UE-Índia do Hidrogénio Verde para apoiar a participação dos setores público e privado na produção de hidrogénio, com vista a descarbonizar a economia indiana.

A UE e os seus Estados-Membros foram rápidos a conceder apoio ao **Paquistão** na sequência das inundações de junho que afetaram milhões de pessoas.

Em 2022, o apoio orçamental da UE permitiu que 750 000 crianças do **Bangladexe** que não frequentavam a escola tivessem acesso à educação através de 25 309 centros de aprendizagem.

A **Conferência UE-Ásia Central sobre Conectividade**, realizada em Samarcanda, promoveu iniciativas de conectividade regional e abordou a necessidade de identificar ligações de transporte, digitais e energéticas sustentáveis, fiáveis e eficientes entre a Europa e a Ásia Central. A conferência anunciou igualmente o lançamento de uma iniciativa Global Gateway no domínio da conectividade digital²⁶.

A parceria entre a UE e o **Conselho de Cooperação do Golfo** ganhou uma nova dinâmica em 2022 com uma sessão do Conselho conjunto realizada em fevereiro, que aprovou um ambicioso programa de ação conjunta para os próximos cinco anos. Em maio, a UE adotou a comunicação conjunta intitulada «Uma parceria estratégica com o Golfo»²⁷.

O compromisso relacionado com a redução das emissões de metano também foi reforçado na região através de conferências no Turquemenistão, na região do Sudeste Asiático e na China.

Américas e Caraíbas

Em 27 de outubro, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da **Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)** e da UE reuniram-se pela primeira vez desde 2018, em Buenos Aires.

Em dezembro, a UE e o Chile celebraram o **Acordo-Quadro Avançado UE-Chile**, que atualiza o acordo de associação bilateral existente.

²⁶ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_6963

²⁷ [JOIN\(2022\) 13 final de 18 de maio de 2022](#).

Em 22 de junho, a presidente Ursula von der Leyen e Pedro Sánchez, primeiro-ministro da Espanha, lançaram uma **nova parceria UE-ALC** para o fabrico local de vacinas, medicamentos e outras tecnologias da saúde, bem como para o reforço da resiliência dos sistemas de saúde.

A crise socioeconómica e política na **Venezuela** manteve-se, estimando-se que mais de 14 milhões de pessoas se encontrem em situação de carência e que mais de 7 milhões de venezuelanos tenham abandonado o seu país. A contribuição da UE para as operações de socorro multisectoriais na Venezuela e na região no seu conjunto apoiou cerca de 3,1 milhões de pessoas vulneráveis.

Vizinhança europeia

Na Vizinhança Oriental, o ano de 2022 foi dominado pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e pelo reforço das relações com os países orientais parceiros da UE (Arménia, Azerbaijão, Geórgia, Moldávia e Ucrânia). A UE manteve também o nível de apoio acrescido à população da Bielorrússia.

Em dezembro, os ministros dos Negócios Estrangeiros da UE e dos parceiros orientais reafirmaram a pertinência da **agenda da Parceria Oriental**, reconhecendo simultaneamente a necessidade de ajustar a sua execução tendo em conta os acontecimentos atuais.

A UE mediu as conversações de paz entre a **Arménia e o Azerbaijão** e enviou uma missão de segurança e defesa comum para a Arménia, a primeira num país da Organização do Tratado de Segurança Coletiva. Continuou igualmente a prestar assistência humanitária a ambas as partes.

O memorando de entendimento sobre a energia celebrado com o **Azerbaijão** em julho reforçará a segurança energética da UE e apoiará a transição ecológica do Azerbaijão.

Através de um forte apoio à sociedade civil e meios de comunicação social independentes **bielorrussos**, a UE ajudou a preservar a participação cívica e a liberdade de expressão face à repressão brutal do regime de Aleksandr Lukashenko.

A UE apoiou de forma significativa o reforço da resiliência na Moldávia e intensificou a cooperação em matéria de segurança e defesa (incluindo a cooperação em matéria de ameaças híbridas, cibersegurança e luta contra a desinformação e medidas de assistência às forças armadas moldavas no âmbito do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz). Em março, foi iniciado um diálogo político e de segurança de alto nível. A UE continuou a desenvolver medidas de reforço da confiança para incentivar os esforços de resolução de conflitos.

Na **Geórgia**, a UE ajudou a reduzir a vulnerabilidade do país às ameaças híbridas e cibernéticas e apoiou a modernização das suas forças de defesa através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz. Continuou a participar ativamente nos esforços de resolução de conflitos, por exemplo, através do trabalho do Representante Especial da UE para o Sul do Cáucaso e a crise na Geórgia e da missão de vigilância da UE.

Na quarta reunião ministerial UE-Vizinhança Meridional, realizada em Barcelona em 24 de novembro, a UE e os seus parceiros confirmaram o seu empenho em reforçar os laços no âmbito da parceria mediterrânica. Comprometeram-se igualmente a enfrentar os desafios económicos, sociais, ambientais e de segurança mais prementes, focando-se nas consequências da agressão da Rússia contra a Ucrânia, em especial as implicações para a segurança energética e alimentar.

Em outubro, foi assinada a **Parceria Verde UE-Marrocos**. O programa «*Énergie Verte*», no valor de 50 milhões de EUR, tem por objetivo impulsionar a transição energética de Marrocos, enquanto o programa «*Terre Verte*», no valor de 115 milhões de EUR, se destina a apoiar o desenvolvimento sustentável da silvicultura e da agricultura.

Em novembro, a UE e o Egito intensificaram a sua cooperação no domínio da transição para as energias limpas mediante a assinatura de um memorando de entendimento sobre uma parceria estratégica em matéria de hidrogénio renovável. O acordo trilateral com o Egito e Israel oferece um quadro para o fornecimento de gás israelita à UE através da capacidade de liquefação do Egito.

Balcãs Ocidentais e Turquia

Em 2022, a UE continuou empenhada em promover a perspetiva europeia da região e, em julho, abriu o processo de negociação com a **Macedónia do Norte** e a **Albânia**. Concedeu também o estatuto de candidato à **Bósnia-Herzegovina** em dezembro e chegou a acordo sobre a liberalização de vistos com o Kosovo²⁸. Em 6 de dezembro, realizou-se em Tirana a **primeira Cimeira UE-Balcãs Ocidentais**.

O principal quadro estratégico para os fundos do IPA III continua a ser constituído pelos planos económicos e de investimento e a agenda verde para os Balcãs Ocidentais, aplicados através do **Quadro de Investimento para os Balcãs Ocidentais**. Em 2022, foram aprovados 40 programas emblemáticos, que deverão mobilizar 5,7 mil milhões de EUR em investimento.

Uma das principais realizações, no mês de novembro, consistiu na rápida adoção de um **pacote de apoio energético** sem precedentes em prol dos **Balcãs Ocidentais**, no valor de mil milhões de EUR, em resposta à crise energética.

A **Turquia** acolhe a maior população de refugiados do mundo. Através de dois programas humanitários emblemáticos, a UE prestou assistência monetária a cerca de 1,5 milhões de pessoas e apoiou mais de 800 000 crianças e respetivas famílias no acesso à educação.

Países e territórios ultramarinos (PTU)

Os PTU mantêm vínculos constitucionais especiais com três Estados-Membros: Dinamarca, França e Países Baixos.

O **19.º Fórum Anual UE-PTU** realizou-se na Nova Caledónia a 22 de novembro. Os PTU desempenham um papel cada vez mais estratégico para a UE, são importantes embaixadores da UE nas suas regiões e trazem consigo ativos significativos, tais como vastas zonas económicas exclusivas.

Nas Caraíbas, o **programa «RESEMBID»** ajuda todos os PTU da região nos domínios do reforço da resiliência, das energias renováveis e da biodiversidade marinha. O trabalho realizado a nível da biodiversidade protegeu *habitats* em seis PTU e beneficiou cerca de 400 000 cidadãos e residentes.

²⁸ Esta designação não prejudica as posições relativas ao estatuto e é conforme com a Resolução n.º 1244/1999 do CSNU e com o parecer do TIJ sobre a declaração de independência do Kosovo.